

Economia

# Roberto Marques, CEO da Natura: A sociedade está atenta

Líder do grupo formado pelas marcas Natura, Avon, The Body Shop e Aesop explica por que investirá 800 milhões de dólares em sustentabilidade

Por **Jennifer Ann Thomas** - Atualizado em 26 Jun 2020, 06h53 - Publicado em 26 Jun 2020, 06h00



POSTURA - O executivo: "Os consumidores esperam consistência da empresa" ./Divulgação

**f** **Por que os novos compromissos ambientais são fundamentais para as empresas?** É uma exigência da sociedade. A Natura tem a neutralidade de carbono desde 2007 e agora, com todas as empresas do grupo, dobramos a aposta. Uma das metas para as quatro marcas é ter emissões líquidas zero até 2030, duas décadas antes do proposto pela ONU.

**Basta essa preocupação com preservação ambiental para diferenciar as boas companhias de outras, desatentas?** Não. É crucial estar atento à defesa dos direitos humanos e melhorar a cadeia econômica, ao circular com as embalagens. Investiremos 800 milhões de dólares em ações relacionadas às nossas causas, desde o desenvolvimento sustentável até a conscientização sobre o câncer de mama e o combate à violência doméstica.

**As metas definidas pelo grupo estão alinhadas com o Acordo de Paris, o principal tratado internacional**



**para o meio ambiente?** Tentamos estar à frente do tratado. O braço de sustentabilidade do projeto alcança 30% de igualdade entre homens e mulheres nos cargos de liderança até 2030. Nós já alcançamos esse número. Em relação às emissões de carbono, queremos estar vinte anos à frente da ONU.

veja

Aproveite essa oportunidade!

Assine VEJA a partir de 9,90/mês. Cancele quando quiser. Anúncios confiáveis são vitais para tempos de incerteza.

Powered by Pushnews

**Em meio à pandemia, este é o melhor momento para falar em sustentabilidade?** Os movimentos sociais que ocorrem no mundo são um chamado para as lideranças. Temos de nos posicionar para um futuro melhor.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE



**Manter o discurso contra o desmatamento da Amazônia se tornou um posicionamento político?** O nosso compromisso é com a proteção da Amazônia. Vamos defender todas as legislações e iniciativas que tenham como objetivo chegar a resultados que não só acabem com o desmatamento, mas que busquem a regeneração do que foi desmatado.

**Dá para crescer economicamente e proteger a floresta?** É possível combinar o desenvolvimento econômico das comunidades mantendo a floresta de pé. Queremos que outros atores entrem nessa discussão para que tenhamos as melhores soluções.

**Após o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, falar em passar “a boiada”, a associação do setor de cosméticos, da qual a Natura e a Avon fazem parte, defendeu o governo. Pouco depois, as duas empresas se posicionaram contra o comunicado. O que houve?** Mostramos que não suportamos e não endossamos aquele comunicado. Os consumidores esperam uma consistência da empresa com relação às suas posições. A nossa é muito clara: a proteção da Amazônia.

Publicado em VEJA de 1 de julho de 2020, **edição nº 2693**